

# AS PERCEPÇÕES DOS CASAIS SOBRE REDES SOCIAIS VIRTUAIS: IMPACTOS DO USO E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS – MINAS GERAIS.

Márcia Paulina de Souza <sup>1</sup>

Samuel Rodrigues Fazendeiro<sup>2</sup>

## RESUMO

Com o mundo globalizado onde a maioria das pessoas tem acesso as redes sociais virtuais, percebe-se uma influência nas relações conjugais. É importante reconhecer como as redes sociais virtuais impactam nos relacionamentos conjugais, por isso, tem-se como questão norteadora: quais as contribuições da Psicologia nos impactos do uso das redes sociais virtuais nas relações de casais no município de Sete Lagoas – Minas Gerais? Como objetivos, buscou-se investigar quais são os impactos do uso das redes sociais virtuais nas relações de casais da cidade de Sete Lagoas e compreender como a psicologia pode contribuir para diminuir estes impactos. A pesquisa é de natureza descritiva e exploratória do tipo quantitativa e foi realizada no município de Sete Lagoas/MG, por meio do uso de um questionário estruturado aplicado a uma amostra de 127 pessoas. Os dados aferem que 55,9% dos participantes apresentam resultados negativos do uso de ciberespaços na conjugalidade, 71,7% revelam que buscariam ajuda da psicologia, por acreditarem em sua contribuição, e 26% relatam acreditar às vezes, ressaltando a importância da psicologia que utiliza diferentes técnicas e métodos no intuito de amenizar os impactos nas relações.

**Palavras-chave:** Redes sociais virtuais, Impactos, Relações de casais, Contribuição da psicologia.

## ABSTRACT:

With the globalized world where most people have access to virtual social networks, an influence is perceived on marital relationships. It is important to recognize how virtual social networks impact on marital relationships, therefore, there is a guiding question: what are the contributions of Psychology to the impacts of virtual social networks on couples' relationships in the city of Sete Lagoas - Minas Gerais? As objectives, one sought to investigate what are the impacts of the use of virtual social networks in the relationships of couples in the city of Sete Lagoas and understand how psychology can contribute to reduce these impacts. The research has a descriptive and exploratory nature of the quantitative type and was carried out in the municipality of Sete Lagoas / MG, through the use of a structured questionnaire applied to a sample of 127 people. The data shows that 55.9% of participants show negative results from the use of cyberspace in conjugalality, 71.7% reveal that they would seek help from psychology, because they believe in their contribution, and 26% report believing sometimes, highlighting the importance of psychology that uses different techniques and methods to mitigate impacts on relationships.

**Key-words:** Virtual social networks, Couples, Impacts, Contribution of psychology.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* marciapaulina2010@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Religião. Professor da Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* samuel.fazendeiro@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização como fenômeno mundial inovou as tecnologias e entre elas destaca-se o uso e acesso da internet por todas as classes sociais, mudando comportamentos e culturas, permitindo que o sujeito possa expressar sua individualidade e suas relações nos grupos aos quais pertence. Nesse contexto, poderão existir impactos nas relações, reorganização de rotinas diárias, ressocialização e criação de novos vínculos e laços afetivos, sem, contudo, o necessário contato físico inicial. A crescente utilização das redes sociais virtuais na conjugalidade possibilita impactos negativos e/ou positivos que foram investigados e analisados, de forma a estabelecer, a partir desses efeitos, a relação direta com a contribuição da psicologia (SILVA, 2016).

Desta forma, o presente trabalho apresenta como questão norteadora: quais as contribuições da Psicologia nos impactos do uso das redes sociais virtuais nas relações de casais, no município de Sete Lagoas – Minas Gerais? Nesse sentido, pressupõe-se que a psicologia tenha o papel de conhecer melhor sobre redes sociais virtuais e seus impactos, de forma a atender as subjetividades da nova geração de clientes usuários desse sistema (FEIJÓ; SILVA; BENETTI, 2018). Este projeto apresenta o objetivo geral: Compreender como a psicologia pode contribuir nos impactos do uso das redes sociais virtuais nas relações de casais. Como objetivos específicos buscou investigar quais os tipos de impactos que o uso das redes sociais virtuais causa nas relações de casais; analisar quais impactos que as redes sociais virtuais causam nas relações de casais e; apresentar qual a contribuição da psicologia nos impactos a partir do uso das redes sociais virtuais nas relações de casais no município de Sete Lagoas/MG.

Este projeto é justificável ao considerar o uso das redes sociais como um fator influenciador nos relacionamentos, pois uma tentativa de aprofundar nas interferências das relações entre casais, sem considerar essa nova situação da contemporaneidade e das interações sociais em torno dos relacionamentos amorosos torna-se uma tentativa incompleta (SILVA, 2016). Este tema já foi discorrido por Pinno (2016), Silva (2016); Santos (2016) e Almeida e Canezin (2015), deixando uma lacuna confrontada com a falta de artigos que tratam sobre o papel da psicologia ou sua contribuição, envolvendo redes sociais e relações de casais no município de Sete Lagoas (SILVA, 2016). O avanço do uso das redes sociais virtuais atingiu todos os níveis e classes sociais, principalmente nas relações interpessoais, podendo causar sofrimentos emocionais, comportamentais, dificuldades de comunicação entre os pares e até mesmo excesso de ciúmes nas relações (PINNO, 2016).

O estudo apresentado mostra-se relevante por contribuir para o conhecimento dos pesquisadores da área, alunos de disciplinas correlacionadas, para a sociedade em geral e para os casais que vivem o uso das redes sociais virtuais, uma vez que não foi observado conhecimentos aplicados diretamente ao tema objeto de estudo no período de 2016/2020 no município de Sete Lagoas. Ainda, através dos resultados deste trabalho, pode-se repensar o uso excessivo das redes sociais e como este uso interfere na qualidade dos relacionamentos, ao mesmo tempo, este trabalho também se justifica por ressaltar o papel da psicologia no auxílio destes casais.

A pesquisa utilizada neste estudo é classificada como de natureza descritiva e exploratória, realizada através de levantamento bibliográfico e questionário estruturado transversal aplicado em uma amostra por acessibilidade de 127 participantes. É do tipo quantitativa, pois nesse método a amostra busca atingir um número maior populacional, considerando a representatividade numérica de um grupo social ou de uma classe (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Este artigo apresenta que 55,9% dos participantes acreditam que há interferências negativas nas relações conjugais, diante do uso das redes sociais virtuais e que a psicologia é fundamental para contribuir na diminuição e amenizar estes efeitos na conjugalidade, assim demonstram que 71,7% acreditam que a psicologia contribui com a diminuição dos impactos negativos causados nas relações, 26% responderam às vezes. Portanto, a psicologia com seus métodos e técnicas, tem o objetivo de direcionar o ser humano a encontrar um novo sentido em sua vida.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 REDES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES DE CASAIS**

Com o avanço da tecnologia da comunicação, houve a influência no uso e conseqüente crescimento das redes sociais, principalmente no século XX, impactando com mudanças sociais que contagiaram os relacionamentos, propiciando interferências variadas em seus comportamentos na atualidade. (SANTOS, 2016). Na comunicação, onde os casais passaram a ter acesso as redes virtuais com maior frequência, esse fenômeno de variadas oportunidades, altera a natureza dos relacionamentos, passando a fazer parte da vivência social, causando impactos positivos ou negativos conforme o uso e interferência nas relações (ALMEIDA; CANEZIN, 2015).

Os espaços virtuais e de comunicação como *Facebook, Orkut, Twitter, Instagram, WhattsApp*, entre outras, permitem aos usuários o acesso a postagens diárias pessoais, troca de informações, interações com outras pessoas, fotos, vídeos e conversas podendo interagir no mundo inteiro (ALMEIDA; CANEZIN, 2015). As redes sociais permitem uma intensificação entre os vínculos virtuais dos casais, essencialmente nos relacionamentos amorosos, gerando impactos nas emoções, surgindo conseqüentemente sentimentos como ciúme, dificuldade na interação física pessoal (PINNO, 2016). Outro impacto presente é a infidelidade, que por sua vez, pode ser considerada uma relação com cunho amoroso ou sexual da pessoa em que envolve com uma terceira, fora de seu relacionamento “real”, a partir de diversas plataformas eletrônicas, porém a infidelidade pode ir além disso, como quebra de confiança e do acordo firmado na relação entre as partes (SOUSA, 2017).

A tecnologia de rede virtual proporciona também uma expansão das possibilidades de comunicação aos casais, junto à familiares e amigos, próximos e distantes, apoio emocional aos conflitos nas relações, além do acesso a novos grupos de interação comum, visando novas amizades, pesquisas e estudos para lazer, trabalho, atividades e conhecimentos (SANTOS, 2016).

## 2.2 AS RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA CONJUGALIDADE

Atualmente, os laços conjugais têm relação direta com a satisfação dos envolvidos e não mais, aquele romantismo de laços duradouros e eternos. Com as mudanças advindas do século XX, que proporcionou o uso do anticoncepcional, divórcio, mercado de trabalho globalizado e inserção das mulheres como força de produção qualificada nos diversos campos de trabalho, contribuindo com a economia, produção de conhecimentos, autonomia financeira e consumo, os relacionamentos conjugais se inovaram, ocasionando mudanças entre homens e mulheres, passando a serem considerados iguais no contexto do núcleo familiar. (SANTOS, 2016). Com tudo isso, soma-se os avanços tecnológicos e o aumento do uso da internet nas relações, que possibilitam alterações no campo da conjugalidade.

As redes sociais causam nas interações amorosas dos casais, um crescimento de discussões, ciúme, desconfiança, sentimento de posse, controle, vigia, afetando emocionalmente e gerando angústia e baixa autoestima (SANTOS, 2016). Por outro lado, em razão do uso das tecnologias, ou pelo uso exagerado, os maiores prejudicados nas relações conjugais são as pessoas de identidade de gênero feminino, por serem consideradas e vistas

como posse e vigiadas pelos seus companheiros, prejudicando a vida pessoal. Isso tudo, pela facilidade que o controlador tem de acessar e fiscalizar sua vida, através das redes sociais virtuais (CANEZIN, 2015).

Entretanto, com a difusão dessa ferramenta, foi possível a troca de informações rápidas, produção e propagação de novos conhecimentos e saberes, potencializando as oportunidades de interações e até outros tipos de relações. Sua utilização é comparada e semelhante ao uso de cartas e telefones, porém em velocidades inéditas e nesse contexto, contribuem para os relacionamentos, na medida que permitem convívios instantâneos (SILVA, 2016).

### 2.3 CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NAS IMPLICAÇÕES DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA CONJUGALIDADE

Com o desenvolvimento dos ciberespaços e alterações nas relações dos casais, aumentou-se a demanda para a psicologia e conseqüentemente para a psicoterapia como prática profissional utilizadas por psicólogos, além de métodos sistemáticos e técnicas cientificamente reconhecidas para contribuir, analisar e compreender esse novo momento vivido pela sociedade contemporânea (FEIJÓ; SILVA; BENETTI, 2018). Assim, a psicologia poderá auxiliar, utilizando suas técnicas já comumente aplicadas e que geram resultados satisfatórios no campo da resolução de conflitos ou melhoria e crescimento do ser, além de buscar a diminuição da dependência criada pelo uso das redes sociais virtuais e suas conseqüências e influências (FERNANDES, 2015).

No campo da psicoterapia de orientação Fenomenológica, AmatuZZi (2009) define que é um método investigativo do sujeito a partir de suas experiências, ela nasce na filosofia, se baseia na reflexão em que as experiências vividas no caminho, tenha ligação comum em meio a suas próprias reflexões. As contribuições podem ser em determinar observação das estruturas do relacionamento do casal com uma experimentação e verificação a partir dos fenômenos apresentados que levam o sujeito a conturbar o relacionamento, assim, identificando os impactos sofridos e, a partir disso, atuar de forma positiva na resolução do problema. A intenção nesta abordagem é a ampliação da consciência e o autoconhecimento existencial do ser, contribuindo também para o diálogo e aceitação do problema (JUNIOR, 2011).

A abordagem Existencial enfatiza que o sujeito é um indivíduo livre e responsável, buscando seu desenvolvimento a partir de uma via dinâmica de vir a ser, ele é consciente e

capaz de buscar sua liberdade e intencionalidade com a possibilidade de obter o resultado do sentido da vida (BOECHAT; FREITAS; SOUZA, 2018). O ser humano busca seu destino, em que é responsável individualmente, pela construção das soluções, pela mudança e autonomia pessoal, procurando sentido existencial em si e com os outros, superando os dilemas, desafios, tensões e possibilitar o seu auto reconhecimento. Permite a reciprocidade com o outro a acolhida, o laço emocional e também o diálogo com atitudes que permeiam a coerência, a liberdade e novas possibilidades. Neste contexto a empatia do psicólogo com o cliente, o conforto nas relações entre externar o problema e as interações com as técnicas de intervenções a partir da escuta, dos questionamentos tais como “por quê?” “Está com?” “Está por si?”, dentre outros, utilizadas nas demandas, com o intuito de cooperar para a auto realização, autoconsciência, a descoberta dos significados, permitir abertura para novas experiências e possibilidades (TEIXEIRA, 2006).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa pode ser conceituada como um processo racional e metódico com o objetivo de responder questões propostas. Seu desenvolvimento perpassa por fases, que englobam a formulação do problema culminando com a discussão e apresentação dos resultados (GIL, 2007). A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico e questionário, estruturado transversal, onde o pesquisador direciona o participante visando não perder o foco do tema e a resposta em relação as perguntas (GIL, 2008).

Esta pesquisa foi realizada e desenvolvida em duas etapas, a primeira foi a escolha, organização, e estudo da literatura sobre o tema. A segunda foi a elaboração e construção do questionário, todos os participantes foram submetidos aos procedimentos de pesquisa após consentimento livre e devidamente esclarecido dos mesmos. Concluindo essa etapa, antes de aplicar o questionário aos participantes, o mesmo foi testado com a pesquisadora e seu orientador, não compondo o resultado final da análise. O questionário apontou 18 questões, sendo 7 sobre a identificação dos participantes e 11 questões objetivas de múltipla escolha sobre o tema. A amostra foi realizada em um grupo de pessoas da população residente no município de Sete Lagoas a partir de uma seleção através de critério de inclusão por acessibilidade. Para este, foi utilizado o aplicativo de pesquisa online *Google forms* pelo qual foi enviado o questionário para o *WhatsApp* de 400 pessoas, retornando 127 respostas que correspondem a 31,8% da amostra. Portanto o procedimento adotado, foi de amostragem probabilística por

acessibilidade, onde os participantes escolhidos são determinados pela facilidade do acesso e representam a pesquisa de forma integral (GIL, 2008).

A pesquisa utilizada neste estudo é classificada como de natureza descritiva e exploratória, pois, essas pesquisas buscam expor características produzidas por alguma população, a mesma não busca apenas identificar características, mas também, compreender os impactos dessa, em uma população determinada. Além disso, tem a intenção de deixar o problema mais claro no intuito de descobrir quais os maiores impactos (GIL, 2002). É do tipo quantitativa, pois nesse método a amostra busca atingir um número maior populacional, considerando o resultado, ela busca a elaboração das ideias positivista sendo lógica e ampla, e assim, abrangendo toda a população pesquisada, além de ter seus instrumentos padronizados e neutros, tendo como representatividade as questões numéricas na análise dos dados dos grupos ou instituições estudadas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Um dos critérios para participar da pesquisa é apresentarem relacionamento conjugal com mais de dois anos de convívio. A pesquisa foi produzida e delineada a partir dos procedimentos de estudos e levantamentos bibliográficos, de dados populacional, pois de acordo com Gil (2002), este procedimento ocorre quando uma comunidade ou grupo é escolhido. Os participantes mostraram idade entre 25 e 70 anos, e eram residentes do município de Sete Lagoas/MG, não houve exigência de nível educacional e econômico, e eram de ambos sexos.

Quanto a análise dos dados produzidos por esse estudo, trata-se de análise de conteúdo pois representa um conjunto de técnicas de análises e métodos para inferir os conhecimentos a partir dos instrumentos utilizados que envolve procedimentos e ações com o fito de retirar informações necessárias e fundamentais para atingir os objetivos da pesquisa, compreendendo fases como a codificação e a análise estatística, visando a possível resposta do problema. (BARDIN, 2006, p 38). Nesse contexto, o questionário foi analisado e interpretado, através do uso facilitado de computadores em planilha do sistema *Microsoft Office Excell 2013*, possibilitando a análise e apurações estatísticas, conforme caracterização apresentada na tabela abaixo e nas discussões e resultados dos gráficos (SHAUGHNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012).

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi elaborada a partir de estudos bibliográficos com a aplicação de um questionário que envolveu uma amostra de 400 pessoas, desta, 127 pessoas responderam à

pesquisa, o que corresponde a 31,8%. Esse quantitativo foi suficiente para inferir e apresentar dados relevantes e possibilitar a discussão técnica, contribuindo para crescimento e análise do tema e responder ao objetivo geral que é compreender como a psicologia pode contribuir nos impactos do uso das redes sociais virtuais nas relações de casais.

**Quadro I** – Caracterização da Amostra

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA			
AMOSTRA : 127 PESSOAS			
QUESTÕES	OPÇÕES		
TEMPO CONJUGAL	2 ANOS	3 ANOS	4 ANOS/ACIMA
RESPOSTAS	5,50% - 7 PESSOAS	3,90% - 5 PESSOAS	90,60% - 115 PESSOAS
IDADE MÉDIA	42 ANOS		
ESTADO CIVIL	CASADO	UNIÃO ESTÁVEL	RESIDEM
RESPOSTAS	92,10 % - 117 PESSOAS	3,20% - 4 PESSOAS	4,70% - 6 PESSOAS
ESCOLARIDADE	FUNDAMENTAL ATÉ MÉDIO INCOMPLETO	MÉDIO ATÉ SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR/ACIMA
RESPOSTAS	3,94% - 5 PESSOAS	17,32% - 22 PESSOAS	78,74% - 100 PESSOAS
RENDA	ATÉ 2 SALÁRIOS	02 ATÉ 5 SALÁRIOS	ACIMA DE 5 SALÁRIOS
RESPOSTAS	30,7% - 39 PESSOAS	34,65% - 44 PESSOAS	34,65% - 44 PESSOAS

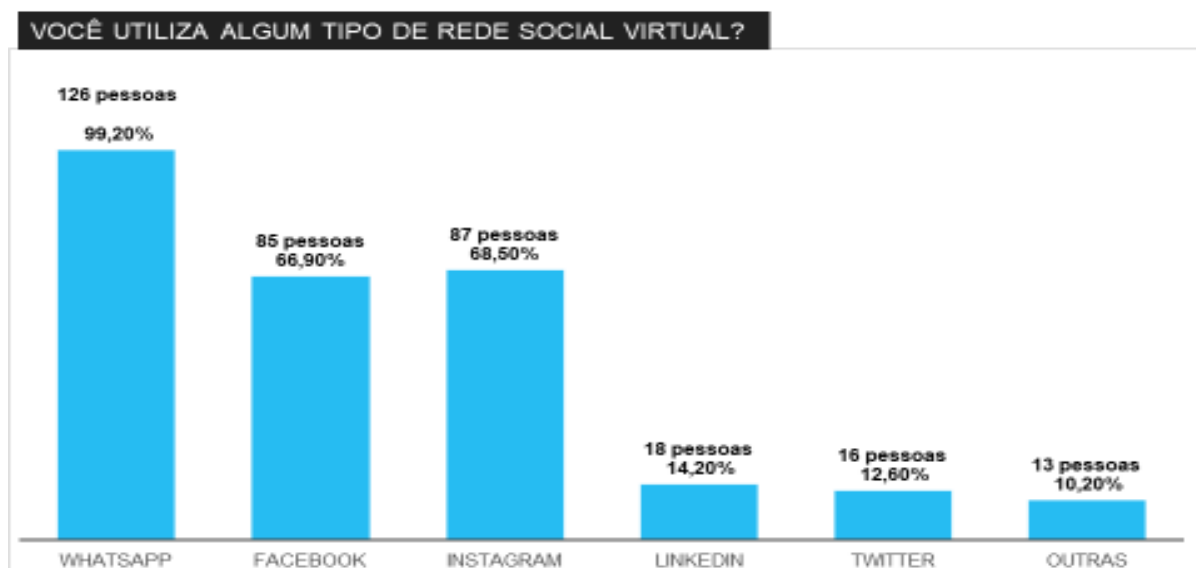
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Foi observado que 90,6% dos participantes tem mais de quatro anos de relacionamento conjugal, atendendo ao critério da pesquisa. A idade teve por média 42 anos. Nas respostas obtidas sobre o estado civil apurou-se que 92,1%, ou seja, 117 pessoas são casadas, 06 pessoas residem juntas e apenas 04 tem união estável. A escolaridade dos participantes foi expressa em 78,7% das respostas como curso superior completo ou especializações, 12,6% ensino médio completo, e abaixo dessas escolaridades tivemos um percentual de 10%. A renda no município de Sete Lagoas/MG está em torno de 2,3 salários mínimos por trabalhador, segundo dados levantados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), contudo, na pesquisa apresentada houve uma representatividade econômica superior à do IBGE, em que 69,3% tem uma renda superior à 2,3 salários mínimos demonstrando que uma parte da população estudada representa um grupo que se encontram em uma faixa econômica superior.

Na análise de dados deste pesquisador, conforme os resultados apresentados quando os entrevistados foram perguntados se sabem o que é rede social, em 2020, a informação é que todos conhecem o que é rede social virtual. Notou-se que, das redes sociais virtuais mais utilizadas pelos entrevistados, se destacaram o *WhatsApp* com 99,2%, em seguida o *Facebook* com 66,9% e o *Instagram* com 68,5%. Destacou-se ainda, que o tempo utilizado nas redes sociais pelos indivíduos variam da seguinte forma: 44,1% utilizam diariamente mais de duas



horas do seu tempo, 30,7% de uma a duas horas diárias e 25,2% de 10 a 60 minutos diários. As demais redes utilizadas não se destacaram em maior proporção, e estão expostas no gráfico I.



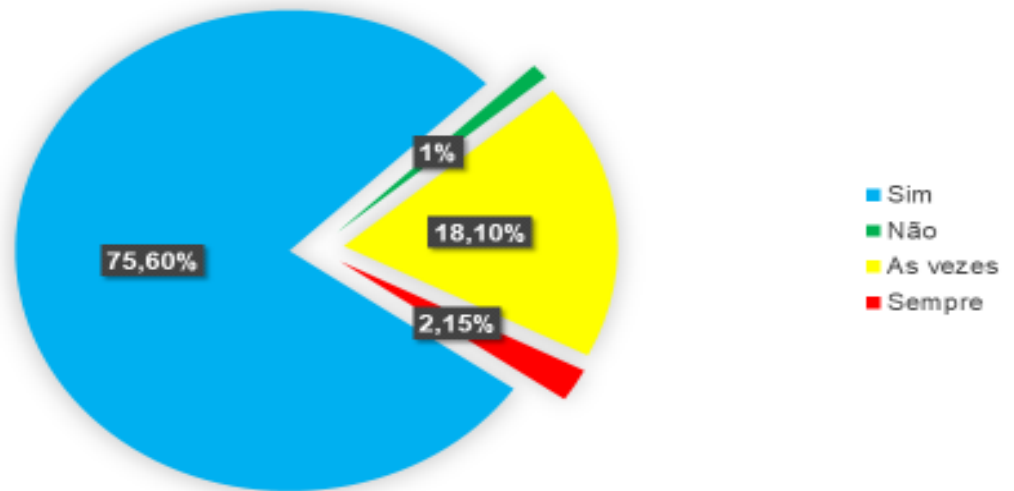
**Gráfico I:** Redes sociais utilizadas pelos entrevistados

**Fonte:** Dados da pesquisa

Segundo o IBGE (2018), os brasileiros usam cada vez mais as redes sociais virtuais, pela facilidade de acesso à internet e pelos instrumentos tecnológicos como celulares, *smartphones*, *notebook*, entre outros. Houve um aumento no uso da internet nos domicílios brasileiros em 2016, que era de 69,33%, passando em 2017 para 74,9%, chegando a uma alta de 5,6% ao ano. O IBGE aponta ainda, que em 2017 o Brasil superou a marca de 181,1 milhões de pessoas conectadas. A Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República informa conforme levantamento de dados de 2015, que o *Facebook* lidera o ranking do uso das redes sociais virtuais com 83%, seguido pelo WhatsApp 58%, e o Instagram com 12%.

Nesta sociedade contemporânea, onde as pessoas vivem sobrecarregadas de funções, a utilização tecnológica encontra-se em alta e o individualismo impera, destacando a utilização individual da internet pelo ser humano. (SCHIAVI; LORENTZ, 2016). Acerca deste uso das redes sociais virtuais de forma individualizada, 75,6% dos participantes relataram que fazem uso sozinhos, enquanto 18,1% responderam utilizar as redes sociais sozinhos às vezes, os demais não destacaram relevância para a pesquisa, conforme apresentado no gráfico II. Na utilização das redes sociais com a presença do companheiro 43,3% relataram utilizar às vezes, 35,4% afirmaram utilizar com companheiro e apenas 18,9% não acessam as redes sociais acompanhados de seus pares.

VOCÊ COSTUMA UTILIZAR AS REDES SOCIAIS VITUAIS SOZINHO?

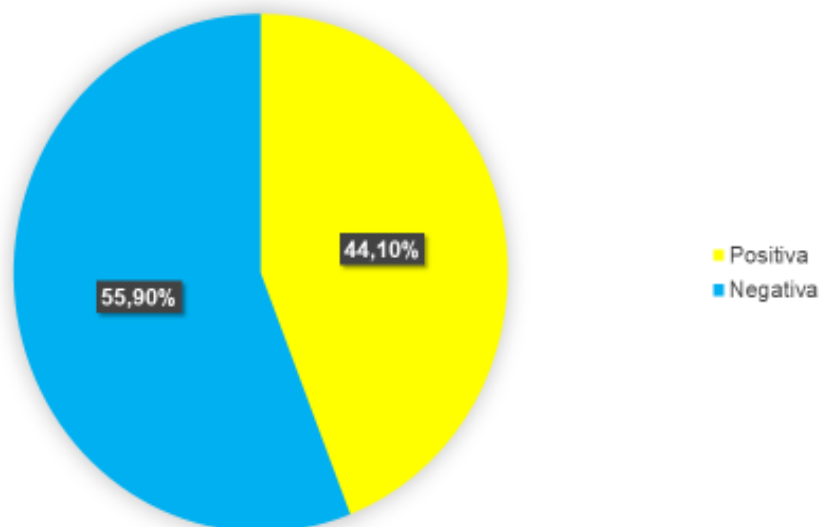


**Gráfico II:** Utilização das redes Sociais Virtuais Individualmente.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A partir da liberdade dos casais no uso das redes sociais, em que expande a comunicação e o envolvimento entre pessoas, desperta também em maior proporção os impactos negativos (SOUSA, 2017). Neste sentido, a pesquisa apresentou no gráfico III, que 55,9% das pessoas afirmam que sofrem influência negativa na utilização das redes sociais virtuais, entretanto 44,1% disseram apresentar influências positivas.

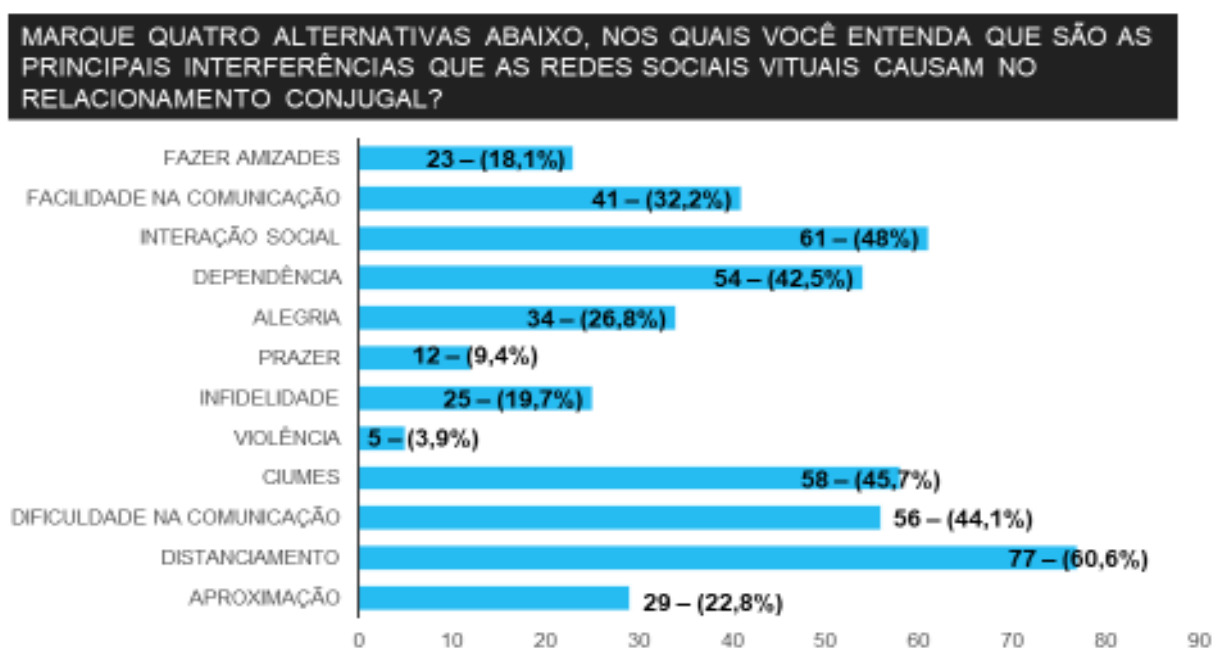
A INTERFERÊNCIA ACONTECE DE QUAL FORMA?



**Gráfico III:** Interferência positiva e negativa no uso das redes sociais virtuais

**Fonte:** Dados da pesquisa

A partir das interferências positivas e negativas demonstrada no gráfico III, foi possível notar no gráfico IV que, as principais interferências que impactam nas relações conjugais foram expressas, destacando o distanciamento com 60,6%, em seguida interação social com 48%, e ciúmes com 45,7%, sendo que as demais estão expressas no mesmo gráfico. Almeida; Canezin (2015) apresenta interferência na conjugalidade causadas pelo uso das redes sociais de forma positiva ou negativa, identificando como as principais o ciúme, distanciamento, infidelidade, desconfiança, insegurança e facilidade de comunicação, resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa.

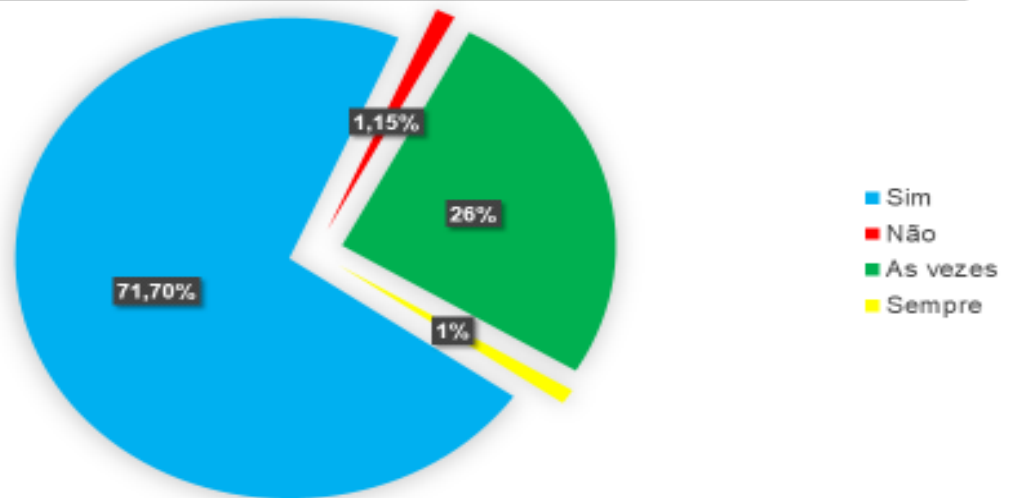


**Gráfico IV:** Tipos de interferências sofridas no uso das redes sociais virtuais

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A partir das respostas dadas, notou-se que 71,7% dos participantes buscariam ajuda profissional da psicologia, porque acreditam em sua contribuição, enquanto 26% disseram acreditar às vezes. A psicologia contribui a partir das intervenções aplicadas por um profissional, no intuito de construir junto com o cliente a resolução de conflitos e seu crescimento, diminuindo a dependência e as influências na conjugalidade (FERNANDES, 2015).

VOCÊ ACREDITA QUE A PSICOLOGIA CONTRIBUA NA DIMINUIÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS QUE AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS CAUSAM NAS RELAÇÕES DE CASAIS?

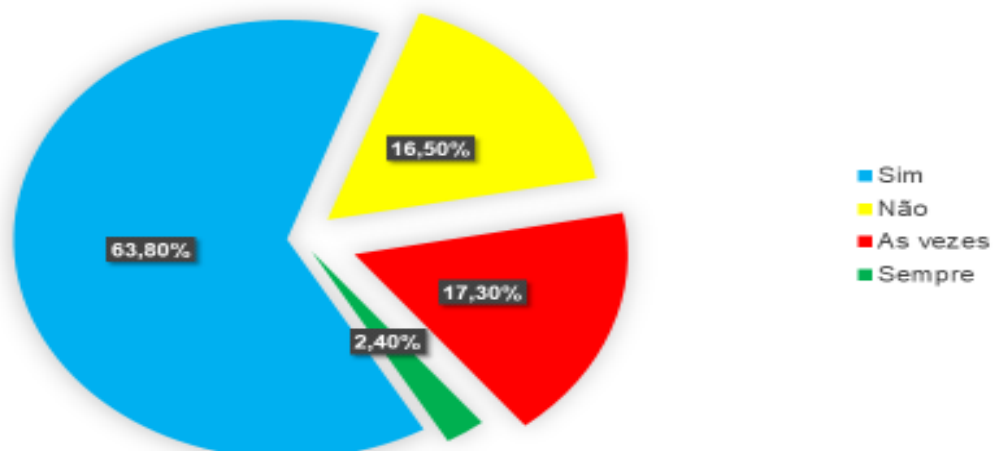


**Gráfico V:** Sobre a Contribuição da psicologia nos impactos sofridos pelo uso das redes sociais virtuais nas relações de casais

**Fonte:** Dados da pesquisa

Dos participantes, 63,8% gostariam de buscar ajuda profissional da psicologia com a intenção de diminuir os impactos negativos sofridos através das redes sociais virtuais nas relações conjugais, sendo que 17,3% disseram que buscariam ajuda às vezes, e 16,5% não buscariam ajuda do profissional, conforme apresentado no gráfico IV. Essa busca, permite a reciprocidade com o outro, a acolhida, o laço emocional e também o diálogo com atitudes que permeiam a coerência, a liberdade e novas possibilidades (TEIXEIRA, 2006).

SE ESTIVESSE SOFRENDO DE INTERFERÊNCIAS NA SUA RELAÇÃO CONJUGAL PELO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS, VOCÊ BUSCARIÁ AJUDA COM UM PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA?



**Gráfico VI:** Sobre a busca da Psicologia no processo de ajuda dos Impactos Sofridos pelo uso das Redes Sociais Virtuais nas Relações de Casais.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo considera que as redes sociais virtuais interferem negativamente, em maior proporção, nas relações conjugais da sociedade contemporânea. Isso ocorre a partir do fácil acesso aos aparatos tecnológicos, por utilização constante dessas ferramentas digitais, causando ou restringindo a falta do contato físico, propiciando assim, um campo para o distanciamento, fomentando as relações virtuais. Na análise dos resultados obtidos, tem-se que 83,5% dos participantes, utilizam redes sociais virtuais, e 46% reconhecem que esse uso, interfere nas relações. 55,9% entendem que essa interferência é negativa. Apura-se também que 60,6% das pessoas, quando perguntadas sobre quais interferências são mais comuns, responderam que é o distanciamento. Souza, 2017, compreende que pelo uso das redes sociais e expansão nessa comunicação há impactos negativos nas relações.

A pesquisa propôs responder quais as contribuições da Psicologia nos impactos do uso das redes sociais virtuais nas relações de casais, que fomentada pelos resultados obtidos, conclui-se que 71,7% acreditam que a psicologia contribui com a diminuição dos impactos negativos causados nas relações, 26% responderam às vezes.

Portanto, a psicologia com seus métodos e técnicas através da psicoterapia, tem o objetivo de direcionar o ser humano a encontrar um novo sentido em sua vida proporcionando autonomia e capacidade de compreender as melhores possibilidades e escolhas para si. A psicologia possibilita ao cliente buscar auto compreensão e aceitação de si, permitindo ressignificar o contexto das relações afetivas, utilizando os princípios da empatia, autenticidade e crença na potencialidade humana. Dessa forma, diante das interferências das tecnologias nas relações, o ser humano tem a capacidade de transformar seu contexto e diminuir o uso prejudicial das redes sociais virtuais.

Nos estudos realizados, observa-se uma lacuna neste campo de pesquisa, por falta de artigos publicados em fontes como *Google* acadêmico, Scielo acadêmico, Pepsic no período de 2016 a 2019, demonstrando as contribuições da psicologia nas relações de casais a partir dos impactos sofridos pelo uso das redes sociais virtuais, o que torna esse trabalho justificável e relevante, uma vez que trata de tema atual e afeta diretamente as pessoas em suas relações.

Essa pesquisa contribui com maiores dados e resultados para a sociedade, pesquisadores, alunos, casais e outros públicos, sem exaurir a discussão e o necessário e contínuo aprofundamento do tema objeto dessa pesquisa. Como sugestão, acredita-se que sua expansão para uma amostra maior e com área geográfica em todo o território nacional e

apresentar as contribuições da psicologia em face das abordagens que não são apresentadas neste artigo pode ser uma boa linha para novos estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATUZZI, M. M. Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. **Estudos de Psicologia**, 26(1), 93-100. (2009). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3953/395335850010.pdf>>. Acessos em: 13 de abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BOECHAT, I. T.; FREITAS, P. R.; SOUZA, C. H. M. **I Seminário de saúde mental do norte e noroeste fluminense** – 27 a 30 de novembro de 2018 – Campos dos Goytacazes - RJ: o uso das mídias digitais e o adoecimento existencial: escolha na perspectiva fenomenológica em psicologia. Campos dos Goytacazes - RJ, ano 19, v. 6, n. 5, ed. ISSN: 2358-8411, p. 1-16, 17 maio 2019.

CANEZIN, P. F. M.; ALMEIDA, T. O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática. **Pensando Famílias**, 19(1), 141-155. (2015). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n1/v19n1a12.pdf>>. Acessos em: 30 nov. 2019.

FEIJO, L. P.; SILVA, N. B.; BENETTI, S. P. C. Impacto das tecnologias de informação e comunicação na técnica psicoterápica psicanalítica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1633-1647, set. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2018000300018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000300018&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 30 nov. 2019.

FERNANDES, A. C. Z. **Terapia psicanalítica familiar**: Um estudo investigativo sobre o processo terapêutico de casos atendidos por estudantes de psicologia em um serviço-escola. Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-23022016-103518/publico/fernandes\\_corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-23022016-103518/publico/fernandes_corrigida.pdf)>. Acessos em: 30 nov. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisas**. 1º Edição. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: editora Atlas S.A. 2002.

\_\_\_\_\_, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo: editora Atlas S.A. 2007

\_\_\_\_\_, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: editora Atlas S.A. 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. **PNAD Contínua 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílio do país – 20/12/2018**. Editora estatísticas sociais, pesquisa nacional. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. **Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sete-lagoas/panorama>>. Disponível em: 02 de mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. **PNAD contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país - 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Disponível em: 29 de abr. 2020.

JUNIOR, M. G. P.. **Psicoterapia de orientação Fenomenológica**. Fundação Guimarães Rosa – MG. (2011). Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/20811987/psicoterapia-de-orientacao-fenomenologica-fundacao-guimaraes->>. Acessos em: 12 de nov. 2019.

KLEIN, A. C. M.; HINTZ, H. C. A Traição que Caiu na Rede: Sofrimento Alheio? **Pensando Famílias**, 22(1), (18-28). Cachoeira do Sul, jun. 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n1/v22n1a03.pdf>>. Acessos em: 12 de mar. 2020.

MACEDO, S.; CALDAS, M. T. Uma análise crítica sobre técnicas de pesquisa fenomenológica utilizadas em Psicologia Clínica. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-16, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 01 de jun. 2020.

PINNO, J.F. **A influência do Facebook na Satisfação das Relações Amorosas**. (Monografia) Faculdade Meridional – IMED. Passo Fundo, 2016. Disponível em: <<https://www.imed.edu.br/Uploads/AlumniReunions/JENIFER%20FRANCIELE%20PINNO.pdf>>. Acessos em: 30 nov. 2019.

PORTUGAL, V. L. C.; HOLANDA, A. F. A Psicologia Fenomenológica no Brasil: Concepções e Pluralidade. **ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, ano 8, v. 2, p. 01-16, 30 jan. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2831/1558>>. Acessos em: 01 de jun. 2020.

PRADO, J. A. B.; ZAGO, G. S.. Ecologia dos aplicativos de mídias sociais da Google Play Store sob a ótica dos métodos digitais e da análise de redes para mídias sociais. **Galáxia**, São

Paulo-SP, ano 2018, n. 38, ed. ISSN 1982-2553, p. 01-16, 2018. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/pdf/gal/n38/1519-311X-gal-38-0040.pdf>>. Acessos em: 30 nov. 2019.

SANTOS, M. C. C. **Infidelidade virtual nas redes sociais**: Efeitos sobre a Conjugalidade. (Monografia) PUC – RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30611/30611.PDF>>. Acessos em: 30 nov. 2019.

SCHIAVI, A.; LORENTZ, M. Sites de Redes Sociais na Contemporaneidade: Percepções dos Usuários Sobre Emoções, Vivências e Relações. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 133-141, dez. 2016. ISSN 2175-5027. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1207/1035>>. Acesso em: 01 jun. 2020. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n2p133-141>.

SECOM, Secretaria de comunicação social da presidência da república. **Pesquisa brasileira de mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: 2014. 153 p.: il. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acessos em: 30 nov. 2019.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S.. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9ª Edição. Rio Grande do Sul: editora AMGH editora LTDA. 2012.

SILVA, G. P. T. Possíveis contribuições das redes sociais mediadas pela internet para os relacionamentos amorosos. **Multiverso** v.1, n. 2 – 181-195, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/multiverso/article/view/59>>. Acessos em: 30 nov. 2019.

SOUSA, J. R. O. **O instituto da responsabilidade civil e sua incidência nas questões de infidelidade virtual**. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia faculdade de direito “Prof. Jacy de Assis”, 2017. 01-71 p. v. 1. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20265>>. Acessos em: 30 nov. 2019.

TEIXEIRA, J. A. Carvalho. Introdução à psicoterapia existencial. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 3, p. 289-309, jul. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312006000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 01 de dez. 2019.